



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

GUILHERME DE ALMEIDA DUARTE

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA RELAÇÃO LAZER E SAÚDE: UM
ESTUDO DA REVISTA LICERE NO PERÍODO DE 2000 A 2020**

BELÉM
2021

GUILHERME DE ALMEIDA DUARTE

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA RELAÇÃO LAZER E SAÚDE: UM
ESTUDO DA REVISTA LICERE NO PERÍODO DE 2011 A 2020**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Pará, para obtenção do título de graduação em Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Pro^{af}. Dr^a. Lucília da Silva Matos.

BELÉM
2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

GUILHERME DE ALMEIDA DUARTE

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA RELAÇÃO LAZER E SAÚDE: UM
ESTUDO DA REVISTA LICERE NO PERÍODO DE 2011 A 2020.

DATA DE DEFESA: 14/01/2021

CONCEITO: EXCELENTE

Banca Examinadora:

PROF^a. DR^a. LUCÍLIA DA SILVA MATOS (ORIENTADORA).

PROF. DR. WELINGTON DA COSTA PINHEIRO

Dedico este trabalho aos meus pais, Valdemir e Eliane, e à minha irmã Samanta, pela confiança depositada ao longo da minha vida. AOS MEUS ALICERCES, COM AMOR E GRATIDÃO!

E, também, a todos que tem esperança numa humanidade melhor futuramente.

AGRADECIMENTOS

A minha caminhada acadêmica ao longo destes anos de graduação, assim como a concretização deste trabalho não seriam realizados sem a influência e a participação das seguintes pessoas:

A *DEUS*, o ser de luz que ilumina e guia meus passos na vida;

Aos meus pais, *ELIANE*, pelo apoio e amor incondicional durante os momentos mais difíceis da minha vida acadêmica e pessoal, e *VALDEMIR*, pelo apoio financeiro que ajudou a concretizar esse objetivo.

À minha irmã, *SAMANTA*, pela amizade e paciência de me suportar nos dias mais complicados em que moramos juntos.

Aos meus *FAMILIARES*, por me ensinarem a não absorver determinadas críticas, trabalhar e continuar firmes com os objetivos e metas.

Aos meus *COLEGAS DA TURMA 216*, que mesmo com as diferenças, de idade, princípios e pensamento, sempre mantiveram o respeito na classe, demonstrado maturidade ao me aceitarem e me acolherem enquanto pessoa transgênera.

À *AMANDA SUELEN*, pela amizade e parceria que fizemos ao longo dessa jornada. Obrigado por dividir comigo essa parte da minha vida.

Aos *AMIGOS DO VALE*, que foram fundamentais no meu retorno às lutas de classe e que se transformaram numa espécie de grupo de apoio mútuo numa das fases mais sombrias e toscas da história do Brasil. “*Hasta la victoria, siempre, camaradas!*”.

Aos *PROFESSORES DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA*, sem os debates, os conhecimentos e dedicação socializados, em classe e fora dela, não teria concluído esse objetivo de vida.

Ao professor *JOÃO BENTO TORRES*, por ser meu exemplo e inspiração de cientista, acadêmico e pessoa.

À professora *GLÁUCIA LOBATO KANEKO*, meu respeito e admiração pela sua história de garra e determinação em vencer todas as intempéries da vida. Grato pela oportunidade de fazer parte do seu grupo de estudos e pesquisa, o *GEAF*, no qual me desenvolvi e cresci como profissional e pesquisador da Educação Física.

À secretaria da FEF, representada pela *ROSI* e os bolsistas administrativos, por toda a paciência e solicitude na resolução dos nossos problemas acadêmicos como alunos.

À minha orientadora, *LUCÍLIA DA SILVA MATOS*, por aceitar o desafio e confiar na minha capacidade em desenvolver um tema que não é familiar para mim, mas que me possibilitou ampliar os horizontes e diálogos na Educação Física.

Às minhas experiências de estágio, *BODYFIT ACADEMIA* e *ACADEMIA SUPERAÇÃO*, pela acolhida e confiança depositada no meu trabalho, que foram determinantes para o meu desenvolvimento e crescimento como profissional e pessoa.

Àqueles que não citei diretamente, mas que eu sempre vou guardar na memória nessa minha segunda passagem da graduação da UFPA, grato pela experiência vivida.

*O conhecimento é o bem mais valioso que existe,
pois é o único que não pode ser tirado de nós.
Faça bom uso deste!*

Guilherme Duarte

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Temas e títulos abordados nos artigos levantados.....	17
Quadro 2: Campo de conhecimento e áreas de atuação dos autores dos artigos da Revista Licere.....	20
Quadro 3: Local de origem dos artigos levantados.....	21
Quadro 4: Principais assuntos abordados nos artigos.....	24

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Distribuição de programas de pós-graduação no Brasil em 1998 e 2019, respectivamente.....	23
---	----

SUMÁRIO

A produção do conhecimento na relação lazer e saúde: um estudo da revista <i>Licere</i> no período de 2011 a 2020	9
Resumo.....	9
Abstract.....	9
Resumen.....	10
Introdução	10
A revista <i>Licere</i> : múltiplos olhares sobre o lazer.....	13
Lazer e saúde: primeiras aproximações conceituais.....	14
Saúde e lazer na revista <i>Licere</i> : levantamento e análise das dimensões área do conhecimento e origem (região) dos artigos.....	17
Lazer e saúde na <i>Licere</i> : principais temas, objetivos, problemas e pressupostos teóricos-metodológicos dos artigos.....	25
Considerações finais.....	29
Referências.....	30

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA RELAÇÃO LAZER E SAÚDE: UM ESTUDO DA REVISTA LICERE NO PERÍODO DE 2011 A 2020

RESUMO: O estudo tem como objetivo mapear e analisar a produção do conhecimento desenvolvida sobre o tema lazer e saúde nas publicações da Revista Licere no período de 2011 a 2020. A pesquisa é relevante por considerar o Lazer um campo de conhecimento interdisciplinar, mas com grande participação da Educação Física para sua construção, além disso é entendido enquanto necessidade humana e um direito social que se amplia dentro das diversas dimensões da vida humana influenciando o bem-estar, a qualidade de vida e a saúde das pessoas. Utilizou-se como metodologia a abordagem baseada na pesquisa de “estudos da arte”, a qual possui caráter de pesquisa bibliográfica, com intuito de identificar, sistematizar e analisar nas produções acadêmicas sobre determinado tema. O levantamento dos artigos foi direcionado pelos seguintes termos “lazer e saúde” e outros correlacionadas, o que possibilitou mapear 18 estudos. Entre os resultados destacamos: a produção de pesquisas nessa temática ainda é recente e escassa, principalmente nas Regiões Centro-Oeste e Norte do país, mas são provenientes de diferentes campos e sub-áreas, o que revela a dimensão multidisciplinar do lazer, além disso grande parte dos trabalhos associa o lazer ativo a melhora na qualidade de vida e saúde expressando ainda uma visão biologicista de saúde direcionando modelos ideais que necessitam ser visto criticamente.

Palavras-chave: Lazer. Saúde. Produção do Conhecimento. Revista Licere.

THE PRODUCTION OF KNOWLEDGE IN THE LEISURE AND HEALTH RELATIONSHIP: A STUDY OF THE LICERE MAGAZINE IN THE PERIOD 2011 TO 2020.

ABSTRACT: The study aims to map and analyze the production of knowledge developed on the theme leisure and health in the publications of Licere Magazine in the period from 2011 to 2020. The research is relevant because it considers Leisure an interdisciplinary field of knowledge, but with great the participation of Physical Education for its construction, in addition, it is understood as a human need and a social right that expands within the various dimensions of human life, influencing people's well-being, quality of life and health. The methodology based on the research based on “art studies” research was used, which has the character of bibliographic research, in order to identify, systematize and analyze in academic productions on a given theme. The survey of the articles was guided by the following terms “leisure and health” and others correlated, which made it possible to map 18 studies. Among the results we highlight: the production of research on this theme is still recent and scarce, especially in the Midwest and North regions of the country, but they come from different fields and sub-areas, which reveals the multidisciplinary dimension of leisure, in addition a large part of the work associates active leisure with improvement in the quality of life and health, while also expressing a biologicist vision of health, directing ideal models that need to be viewed critically.

Keywords: Leisure. Health. Knowledge Production. Licere Magazine.

LA PRODUCCIÓN DE CONOCIMIENTO EN LA RELACIÓN OCIO Y SALUD: UN ESTUDIO DE LA REVISTA LICERE EN EL PERÍODO 2011 A 2020.

RESUMEN: El estudio tiene como objetivo mapear y analizar la producción de conocimiento desarrollado sobre el tema ocio y salud en las publicaciones de la Revista Licere en el período de 2011 a 2020. La investigación es relevante porque considera al Ocio como un campo de conocimiento interdisciplinario, pero con gran la participación de la Educación Física para su construcción, además, se entiende como una necesidad humana y un derecho social que se expande dentro de las diversas dimensiones de la vida humana, incidiendo en el bienestar, la calidad de vida y la salud de las personas. Se utilizó la metodología basada en la investigación basada en la investigación de “estudios de arte”, que tiene el carácter de investigación bibliográfica, con el fin de identificar, sistematizar y analizar en producciones académicas sobre una temática determinada. La encuesta de los artículos se guió por los siguientes términos “ocio y salud” y otros correlacionados, lo que permitió mapear 18 estudios. Entre los resultados destacamos: la producción de investigaciones sobre este tema aún es reciente y escasa, especialmente en las regiones del Medio Oeste y Norte del país, pero provienen de diferentes campos y subzonas, lo que revela la dimensión multidisciplinar del ocio, además gran parte del trabajo asocia el ocio activo con la mejora de la calidad de vida y la salud, al tiempo que expresa una visión biologicista de la salud, orientando modelos ideales que necesitan ser vistos críticamente.

Palabras clave: Ocio. Producción de conocimiento en salud. Revista Licere.

Introdução

O lazer e a saúde são temas que estão presentes nas relações sociais, culturais e políticas da sociedade, dialogam com vários campos de conhecimento, são direitos sociais previstos conforme Caput do artigo 6º da Constituição Federal de 1988 (CF/88), ambos são objetos de estudos de várias áreas do conhecimento científico, e assim, adquiriram complexidade nas suas concepções. Ambos fazem parte da dimensão humana, correlacionando-se entre si, e gerando satisfação, bem-estar e qualidade de vida no período de tempo livre do trabalho e das obrigações para o indivíduo. Ao compreender essa visão ampliada, o lazer e a saúde podem dialogar entre si e com outras áreas do conhecimento.

No campo do lazer, a Educação Física tem contribuído com uma grande produção de conhecimentos, fruto do aumento do número de grupos de pesquisa e volume de trabalhos publicados nas últimas décadas, ampliando o conhecimento para outras áreas de atuação (ISAYAMA; SOUZA, 2006).

A pesquisa é relevante por considerar o Lazer um campo de conhecimento interdisciplinar, mas com grande participação da Educação Física para sua construção, além disso é entendido enquanto necessidade humana e um direito social que se amplia dentro das diversas dimensões da vida humana influenciando o bem-estar, a qualidade de vida e a saúde das pessoas.

A saúde é um importante recurso para o desenvolvimento pessoal, econômico e social, é uma dimensão humana, que influencia a qualidade de vida do indivíduo. A partir da Conferencia em Ottawa, em 1986, a saúde tem o marco referencial da sua concepção documentado, que, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a define como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afeções e enfermidades (WHO, 1986).

Segundo Bezerra e Sorpreso (2016), este documento é norteado por um conceito de saúde ampliado, envolvendo condicionantes e determinantes do processo saúde/doenças e não a saúde como ausência de doença, o documento sustenta a indissolubilidade dos ajuntamentos entre população e meio com base em uma abordagem socioecológica da saúde, entendida como um princípio orientador e estimulante da efetiva contemplação de questões relacionadas aos agravos que as injustiças sociais e os problemas ambientais produzem na saúde, assim como a criação de ambientes favoráveis à saúde.

Segundo Devidé (1996), a exaltação dos benefícios orgânicos e psicológicos oriundos da prática regular de exercícios físicos acaba por difundir a noção de causalidade entre exercício e saúde. Esse discurso da manutenção da saúde mediante a prática de exercício ainda é recorrente na atualidade, mesmo sabendo que a concepção de saúde vai além da simples ausência de doenças.

Para abrir caminhos nessa direção investigativa introdutória elegemos como objeto de pesquisa uma revista científica cuja temática principal são os estudos do lazer e buscamos como norte a seguinte questão: Como o tema lazer e saúde é abordado enquanto conhecimento produzido pelos artigos publicados na Revista Licere no período de 2000-2020? Para tanto, outras questões se fizeram necessárias: Quais as principais temáticas, objetivos e problemas que vem sendo pesquisadas? Essas produções estão vinculadas a problemas referentes ao lazer de quais regiões? Quais as áreas de conhecimento que os artigos estão vinculados?

Na busca pelas respostas a essas questões, o presente trabalho tem como objetivo geral mapear e analisar a produção do conhecimento desenvolvido sobre o

tema lazer e saúde nas publicações da Revista Licere no período de 2000 a 2020. E como objetivos específicos: identificar as áreas de conhecimento que os artigos estão vinculados; apontar analiticamente de que região é a produção do conhecimento; levantar quais as principais temáticas, objetivos e problemas pesquisados; e, apontar direcionamentos para futuras produções a partir dos conhecimentos existentes sobre os temas lazer e saúde.

Para tanto a metodologia segue a perspectiva de um “estudo da arte”, a qual possui caráter de pesquisa bibliográfica, com intuito de identificar e sistematizar dados e pesquisas de um determinado campo do conhecimento, possibilitando, assim, uma visão geral do que vem sendo produzido na área e uma ordenação que permite aos interessados perceberem a evolução das pesquisas na área, bem como suas características e foco, além de identificar as lacunas ainda existentes (ROMANOWSKI, 2006).

Segundo Camargo *et al* (2013), o maior trabalho do pesquisador em Estado da Arte é mapear e discutir a produção acadêmica em diferentes trabalhos e campos do conhecimento, partindo do que já tem produzido para depois apontar o que ainda não foi feito. Dessa forma, o levantamento bibliográfico acerca da temática deste estudo levou em consideração o período de 2000 a 2020, na qual foram encontrados artigos a partir das palavras de busca “lazer e saúde”, “lazer e promoção de saúde”, “lazer e qualidade de vida” e “lazer e pandemia”.

Nesta última palavra-chave, os artigos não citam diretamente “saúde”, “promoção de saúde”, “qualidade de vida”, ou qualquer outra palavra-chave relacionada a esta pesquisa, porém pela leitura dos artigos podemos compreender que estes relacionam-se indiretamente com a pesquisa em questão, principalmente ao mencionar saúde mental e lazer em tempos de isolamento social da pandemia do Coronavírus.

Como critérios de exclusão da pesquisa, utilizou-se artigos que abordavam a relação entre lazer e saúde, abrangendo artigos que mencionassem a promoção de saúde, qualidade de vida e saúde mental.

A pesquisa bibliográfica, realizada no site da Revista Licere, levantou um total de 18 artigos abordando a relação entre lazer e saúde, bem como sub-temas relacionados, os artigos foram caracterizados conforme seus objetivos, metodologia, a concepção dos autores sobre lazer e saúde (qualidade de vida e promoção de

saúde), a proveniência em termos de formação (área de atuação) e região dos autores.

Além do levantamento de referencial bibliográfico também foi produzido fichamentos dos artigos utilizados na pesquisa e a criação de quadros com as características dos artigos.

O presente artigo está dividido em três partes. Na primeira, faz uma breve apresentação e histórico da Revista *Licere*. Na segunda, faz uma discussão sobre a relação entre lazer e saúde. Na terceira, apresentamos os resultados da pesquisa.

A Revista *Licere*: múltiplos olhares sobre o lazer

A *Licere* é uma revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Lazer, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em funcionamento desde 1998, como uma iniciativa do Centro de Estudos de Lazer e Recreação da referida Universidade. Possui o apoio institucional do Centro de Estudos de Lazer e Recreação – CELAR – da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG e do grupo de pesquisa ANIMA – Lazer, Animação Cultural e Estudos Culturais (MARCELLINO, STOPPA *et. al.*, 2012). Segundo Marcellino *et. al.* (2012), o nome foi sugestão de um dos membros do CELAR/UFMG, sua origem é latina que significa “ser lícito, permitido”, como uma das origens do termo lazer.

A revista tem publicação trimestral e sem fins lucrativos. Em 22 anos de existência, a revista lançou 91 números, distribuídos em 23 volumes. Possui licença de publicação de nível internacional¹, é classificada como Periódico B2 segundo a *Qualis Periódicos* (Plataforma Sucupira).

O atual conselho editorial e corpo de pareceristas são compostos por reconhecidos pesquisadores, vinculados a mais de 38 universidades diferentes, de países distintos (ISAYAMA E MELO, 2014). *Licere* está indexada no Latindex e no Lilacs, bem como catalogada no Sumários.org (Sumários de Revisas Brasileiras), Periódicos de Minas e da CAPES, Universidad de Barcelona e MIAR.

Por ser um periódico eletrônico² sem fins lucrativos, possui uma política de livre acesso, sem taxas para submissão de artigos e acesso ao conteúdo publicado. A

¹ Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

² O acesso à *Licere* pode ser realizado através do site www.eeffto.ufmg.br/licere.

revisão dos artigos submetidos é feita por meio de pares duplo-cego (em que a identificação de autores e avaliadores é mantida em sigilo).

A revista tem como objetivos registrar, difundir e compartilhar publicamente o conteúdo construído no campo do lazer, além de contribuir com o avanço qualitativo dos estudos e experiências desenvolvidas (LICERE, 2020).

A Licere é um periódico “dedicado a discutir a temática Lazer, em suas múltiplas dimensões e a partir de uma ótica multidisciplinar” (LICERE, 2020). E, apesar da revista se propor a estudar o lazer em suas múltiplas dimensões e interdisciplinarmente, “um olhar panorâmico para esses anos de existência de Licere nos permite perceber o quanto sua trajetória tem relação com o trato do seu tema central no âmbito das iniciativas relacionadas à Educação Física” (ISAYAMA E MELO, 2014). Para tanto, os autores apontam a forte relação existente entre o tema lazer e os estudos, pesquisas e publicações em periódicos, congressos e eventos de Educação Física, reforçada pelo Grupo de Trabalho da Temática Específico existente no Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, ligado ao Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE).

É importante ressaltar que, segundo Isayama e Melo (2014) *apud* Bickel (2013), a *Licere* não é o primeiro periódico nacional ligado ao tema. Devemos lembrar, por exemplo, de Leituras CELAZER, publicado mensalmente pelo Sesc/SP, entre janeiro de 1980 e fevereiro de 1981 (14 números), dirigido por Luis Octávio Camargo.

Ao longo de pouco mais de 20 anos de existência, a revista Licere tem demonstrado grande relevância para o campo dos estudos do lazer no país, contribuindo e ampliando o conhecimento científico nesse campo entre e dialogando com diversas temáticas e campos do conhecimento.

Lazer e saúde: primeiras aproximações conceituais

O lazer é um campo do conhecimento multidisciplinar, em que várias áreas de atuação pesquisam e estudam esse tema. Talvez por essa multidisciplinariedade o conceito seja tão complexo e rico. Para Dumazedier (1973), o lazer relaciona-se com a satisfação de algumas necessidades humanas, como o descanso, a diversão, recreação e o desenvolvimento humano.

Pensar o lazer como desenvolvimento humano está intimamente relacionado a uma perspectiva de desenvolvimento social que se dá mediado pelas práticas de lazer

na relação com o outro nos processos de sociabilidade e nesse sentido como um tempo potencialmente propício para refletir e questionar a própria realidade social de modo que, como afirma Marcellino (1995) pode ser um tempo propício para as mudanças social, morais e políticas.

Marcellino (1995) compreende o lazer como cultura, adquirida a partir da atividade vivenciada de caráter voluntário e livre das obrigações, objetivando a satisfação pessoal e social do indivíduo.

Ao ser reconhecido pela Constituição Brasileira em 1988 como um direito social, o lazer foi concebido nesse documento como práticas corporais / atividade física como caminhadas, prescrição de exercícios, práticas lúdicas, esportivas e de lazer, na rede básica de saúde, voltadas tanto para a comunidade como um todo quanto para grupos vulneráveis.

Gomes (2004) contrapõe essa concepção da CF/88 ao considerar o lazer como um campo de manifestações e vivências culturais. “Esse leque de vivências multiplica os usos e as formas de associação do campo do lazer com o campo da saúde, principalmente na promoção de saúde” (BATISTA et al, 2012, p. 7).

Inicialmente, o conceito de saúde é concebido a partir da Carta de Ottawa, produzida em Assembleia da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 1986. Esse documento é considerado o fundador da promoção da saúde, segundo Batista et al (2012). Nesse período, o conceito estava atrelado ao determinismo biológico, com advento da bacteriologia e fisiopatologia, em que a saúde é influenciada por alterações exclusivamente biológicas que levam o corpo a adquirir e/ou manifestar doenças, sem levar em consideração o contexto social em que o indivíduo está inserido.

Contudo, Nunes (2000) apud Batista et al (2012) afirma que, mesmo com os avanços na ciência médica e intervenções sanitárias, os índices de mortalidade nas cidades eram altos, levando a questionar o modelo saúde-doença e o paradigma biológico. Com isso, abriu-se precedentes para o diálogo da saúde com outras áreas do conhecimento:

Dessa forma, ocorreu a necessidade de uma reforma sanitária que englobasse a coletividade e o direito à saúde como foco de sua atuação, desviando o olhar para medidas que levassem em consideração não somente o individual e o biológico, mas, sobretudo, a dimensão social que determinava a saúde. (BATISTA et al, 2012, p. 2)

A reformulação do conceito de saúde, com a ampliação do seu diálogo, influenciou a construção do conceito de qualidade de vida, e essa noção está intimamente ligada a promoção de saúde.

Apesar deste trabalho fazer uma análise dos temas de lazer e saúde, o tema qualidade de vida também fez-se presente na pesquisa. Dessa forma, é relevante apontar que conforme a OMS, a qualidade de vida relaciona-se a percepção do sujeito dentro do contexto cultural e sistemas de valores em que ele vive (The WHOQOL Group, 1995).

Segundo Nahas (2010), qualidade de vida está relacionada à percepção de bem-estar resultante de um conjunto de parâmetros individuais e socioambientais modificáveis, ou não, que caracterizam condições em que vive o ser humano. Entre os parâmetros socioambientais estão: moradia, transporte, segurança, assistência médica, educação, cultura e meio ambiente; como parâmetros individuais considera: hereditariedade, estilo de vida (hábitos alimentares, controle do estresse, atividade física habitual, comportamento preventivo, relacionamentos).

A partir desses conceitos, podemos refletir que o acesso a serviços básicos como água tratada, saneamento básico, energia, habitação, saúde, cultura e lazer influenciam diretamente na qualidade de vida da população. No Brasil, ainda existe uma expressiva parcela da população que não tem acesso a esses bens essenciais e sofrem com os problemas da desigualdade social, de gênero e de raça, além das condições de trabalho que também são parâmetros importantes que influenciam na qualidade de vida (CAMPELLO, 2017).

Mendes (2014) faz uma reflexão sobre a relação entre lazer e saúde, concebe o lazer sob dois discursos, lazer ativo e o passivo. O lazer ativo está relacionado ao modo de vida ativo, através da prática de atividade física, mantendo o corpo fisicamente em movimento, promovendo bem-estar, saúde e qualidade de vida do praticante. Esse discurso tem fundamento e é ressignificado ao longo do tempo com base na medicina moderna, conforme veremos mais adiante em alguns artigos pesquisados.

Tanto a saúde, quanto o lazer são vistos a partir de modelos ideais e estão associados a padrões de corpo e de comportamento. O que estiver fora desses padrões é necessário que seja corrigido. Nesse contexto vão se constituindo hierarquias de prazeres e culmina em certas classificações e provoca estigmas, como da obesidade, do sedentarismo. A doença passa a ser sinônimo de preguiça e de

imoralidade. O lazer ativo considerado como verdadeiro, a partir de um modelo ideal e está relacionado a determinadas práticas corporais que estão associadas ao corpo saudável e veloz e reforçam o culto ao corpo (MENDES, 2014, p. 4-5).

Esse registro conceitual é importante para compreender como os autores dos artigos pesquisados pensam a relação entre lazer e saúde nos seus trabalhos e que concepções são usadas de parâmetro nos mesmos, aspectos que abordaremos no próximo tópico.

Saúde e lazer na Revista Licere: levantamento e análise das dimensões área do conhecimento e origem (região) dos artigos

Inicialmente, a pesquisa usou o intervalo temporal de 2000 a 2020, no entanto a pesquisa revelou que os artigos sobre a temática lazer e saúde são bem recentes, com o primeiro artigo datado de 2011, ou seja, os registros científicos publicados na Licere sobre a temática têm apenas 9 anos (Quadro 1), o que reflete o número total de artigos ser relativamente pequeno.

O levantamento bibliográfico na Licere considerou 18 artigos que se enquadravam segundo alguns pré-requisitos, como as palavras-chaves de busca “lazer e saúde”, “lazer e promoção de saúde”, “lazer e qualidade de vida” e “lazer e pandemia”. É importante ressaltar que a pesquisa levantou 19 artigos, porém um não estava disponível na íntegra, apenas o resumo, por isso não foi possível analisar a concepção de saúde e lazer que o autor abordava no trabalho.

Além desse requisito, os artigos passaram por outros filtros as quais revelaram as suas principais temáticas, os objetivos, bem como os pressupostos teóricos-metodológicos que influenciaram os trabalhos.

Quadro 1: Temas e títulos abordados nos artigos levantados.

TEMAS	TÍTULOS	ANO	AUTOR (ES)
Concepções sobre lazer, saúde e qualidade de vida	Prognóstico do lazer nas diferentes agendas setoriais	2020	Ricardo Alves Mendes Giuliano Gomes de Assis Pimentel
	Lazer e promoção de saúde: uma aproximação conveniente	2012	Janir Coutinho Batista Olívia Cristina Ferreira Ribeiro Paulo Cezar Nunes Junior Maria Isabel Brandão de Souza Mendes

	Lazer ativo e saúde: perspectivas e desafios	2014	
Atividade física, esportes e lazer	Contribuições da caminhada como atividade física de lazer para idosos	2011	Rodrigo de Rosso Krug Moane Marchesan Júlio César Rodrigues da Conceição Giovana Zarpellon Mazo Gabriel Aguiar Antunes Jamilé Centenaro Romitti
	Benefícios da prática de atividade física sistematizada no lazer de idosos: algumas considerações	2015	Flávio Alves Oliveira Washington Castro Pirajá Adson Pereira Silva César Pimentel Figueirêdo Primo
	O lazer de interesse físico/esportivo no cotidiano infantil e sua interface com a saúde	2012	Junior Vagner Pereira da Silva
Lazer e saúde pública	Lazer, Saúde Coletiva e Consumo de Drogas	2015	Heitor Martins Pasquim Cássia Baldini Soares
Políticas públicas em lazer	Análise Discursiva do Programa Academia da Cidade de Belo Horizonte/MG	2016	Marcos Gonçalves Maciel Leonardo Antônio Soares
	Espaços Públicos de Lazer na Promoção da Qualidade de Vida Uma Revisão Integrativa	2013	Emília Amélia Pinto Costa da Silva Priscilla Pinto Costa da Silva Ana Raquel Mendes dos Santos Hemília Gabrielly de Oliveira Cartaxo Simone Rechia
	Entre o Ambiente Construído e suas Formas de Interação Usos e Apropriações de um Espaço Público na Cidade de Vitória/ES	2020	Lucas Poncio Gonçalves Pereira Ivan Marcelo Gomes
Formação curricular e lazer	Interseções entre Saúde e Lazer Notas sobre a Formação em Saúde na Universidade Federal do Rio Grande do Norte	2015	Allyson Carvalho de Araújo, Amanda Martins Hartel, Lívia Samila Bezerra Borges, Virgílio Pimentel de Araújo, Melissa Nunes Moia
	Projeto de Educação Ambiental e Lazer (Pedal): Dialogando a partir do Cicloturismo na Escola	2011	Luiz Gonçalves Junior Clayton da Silva Carmo Edson Aparecido Colloca Denise Aparecida Corrêa
Acessibilidade, lazer e qualidade de vida em pessoas com deficiência física	Qualidade de Vida de Crianças com Distrofia Muscular: Estudo de Dois Casos	2013	Sonia da Silva Oliveira Silvana Maria Blascovi-Assis Fátima Aparecida Caromano
	Percepção da Qualidade de Vida por Pessoas com Deficiências Físicas Praticantes e Não Praticantes de Atividades de Lazer	2012	Rejane Martins Canedo Lima Priscilla Rosa Queiroz Ribeiro
Lazer, saúde mental e pandemia de COVID-19	Vivências do Lazer para Discentes do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Pará no Contexto de Pandemia da Covid – 19	2020	Lucília da Silva Matos Wellington da Costa Pinheiro Mirleide Chaar Bahia

	Ócio, Lazer e Tempo Livre das Velhices em Quarentena Perspectivas Psicossociais de um Estudo Brasileiro	2020	Cynthia de Freitas Melo Lins Ícaro Moreira Costa Laís Duarte de Moraes Francisco Welligton de Sousa Barbosa Junior José Clerton de Oliveira Martins
	Os Impactos da Pandemia da Covid-19 no Lazer de Adultos e Idosos	2020	Olívia Cristina Ferreira Ribeiro Gustavo José de Santana Ellen Yukari Maruyama Tengan Lucas William Moreira da Silva Elias Antônio Nicolas
	O Lazer e a Arteterapia como Coadjuvantes no Tratamento da Depressão em Belém-PA	2020	Fabíola Martins Santos Helena Doris de Almeida Barbosa Carlos Correia Santos Diana Priscila Sá Alberto

Fonte: Licere.

Conforme aponta Sttopa e Marcellino (2013), o lazer vem se caracterizando como um “espaço de atuação interdisciplinar”. Dessa forma, a pesquisa demonstrou que a áreas de atuação dos autores são diversificadas (Quadro 2), relacionadas principalmente com os campos de conhecimento das Ciências Humanas e da Saúde, com destaque para o alto volume de produção da área de Educação Física.

Nesse sentido, Isayama e Souza (2006) afirmam que a Educação Física “tem ocupado uma posição cada vez mais significativa entre os diversos grupos de pesquisa em várias universidades do país” (p.06). Segundo os autores, a ampliação da pesquisa sobre o lazer em Educação Física tem contribuído para o desenvolvimento do lazer em outras áreas do conhecimento. Melo (2004) apud Isayama e Souza (2006) aponta que o esporte é uma das principais formas de lazer da grande parte da população, esse fato seria motivador e um desafio para os profissionais de Educação Física ao abordar o conteúdo do lazer na área de atuação.

É importante ressaltar que a presente pesquisa não levou em consideração as especializações e pós-graduações realizadas pelos autores, apenas a formação de graduação, porque parte-se do pressuposto que as pós-graduações possuem alguma relação com programas de pós-graduação em lazer, logo o objetivo aqui é demonstrar a origem acadêmica dos autores, além disso alguns artigos não mencionavam a área de atuação inicial, tampouco a pós-graduação dos mesmos (Quadro 2).

Conforme o quadro a seguir, a pesquisa apontou que os artigos apresentavam dois grandes campos de conhecimento, as Ciências Humanas e as Ciências da Saúde, e estes se dividiram em sub-áreas de conhecimento ou atuação dos autores.

Quadro 2: Campo de conhecimento e áreas de atuação dos autores dos artigos da Revista Licere.

CAMPO DE CONHECIMENTO	SUB-ÁREAS DE CONHECIMENTO	TOTAL
CIÊNCIAS HUMANAS	EDUCAÇÃO	01
	LETRAS	01
	PSICOLOGIA	01
	TURISMO	04
	DIREITO	01
CIÊNCIAS DA SAÚDE	CIÊNCIAS MÉDICAS	01
	EDUCAÇÃO FÍSICA	23
	ENFERMAGEM	03
	FISIOTERAPIA	01
NÃO MENCIONA	NÃO MENCIONA	03

Fonte: Pesquisa Autoral.

Como podemos observar a produção do conhecimento sobre lazer e saúde expresso na Revista Licere é proveniente de diferentes campos e sub-áreas do conhecimento, o que revela a dimensão multidisciplinar do lazer. Nessa perspectiva podemos afirmar que desenvolver ações no âmbito do lazer e saúde necessariamente passa por pensar em políticas mais abrangentes do que simplesmente a atividade em si. Conforme afirma Matos (2001):

O direito ao lazer significa mais do que ações específicas, mas uma rede de serviços para possibilitar o acesso digno à sua vivência: emprego, saúde, educação, transporte, infra-estrutura urbana, dentre outros. Significa possibilitar condições de realização global de viver dignamente. (MATOS, 2001, p. 119)

Outro aspecto importante de observar é que grande parte dos artigos analisados foram escritos em coautoria(s), algumas vezes por pessoas de áreas diferentes: dos 19 artigos utilizados na pesquisa, 3 foram escritos por um único autor, 5 foram escritos por dois autores e 11 artigos foram escritos por três ou mais autores. A Licere não limita o número de autores por artigo publicado e, por isso, nota-se um grande número de autores, bem como áreas de atuação distintas em um único artigo, pois é possível ver artigo com autores da área do direito e do turismo no mesmo trabalho. Esse fato reforça a multidisciplinaridade da temática e da revista.

O local de origem dos artigos levantados foi outro ponto de destaque nesta pesquisa, o que possibilitou evidenciar que a região Sudeste detém o maior percentual de artigos publicados sob a temática lazer e saúde, seguido da região Nordeste. A região Norte aparece com a publicação de 2 artigos (Quadro 3).

Esse aspecto é parte de um processo de criação e fortalecimento de cursos de pós-graduação pelo país, a partir da institucionalização da pesquisa e da pós-graduação em meados de 1960 (MENEGHEL et al, 2007).

Para Meneghel et al (2007), a descentralização da pesquisa e expansão dos cursos de pós-graduação para regiões “periféricas” levou um certo tempo para se estabelecer (a partir de 1990), visto que os cursos consolidaram-se em regiões que possuíam estruturas para a manutenção destes (“centros de excelência”), principalmente em cidades mais industrializadas da região Sudeste.

Quadro 3: Local de origem dos artigos levantados

REGIÃO	Nº DE ARTIGOS
NORTE	2
NORDESTE	4
CENTRO-OESTE	1
SUDESTE	9
SUL	3

Fonte: Licere.

Segundo Sidone et al (2016), a maior parte da produção científica é feita por universidades públicas, estaduais e federais, padrão típico de países em desenvolvimento. Contudo, os autores apontam que o Brasil possui uma enorme heterogeneidade espacial da produção científica (conforme demonstra o quadro 3), onde o padrão regional encontra a maior concentração nas regiões Sudeste e Sul, com destaque para as capitais, principalmente São Paulo, seguido pela região Nordeste com cerca de 15% e pelas regiões Centro-Oeste (CO) e Norte (N), as quais conjuntamente não atingiram 10% do total nacional.

Os autores analisaram a produção científica no Brasil no período de 1992- 2009 e destacaram que essas disparidades se devem pela distribuição regional dos recursos científicos e tecnológicos, em que as regiões Sudeste e o Sul são favorecidas pela concentração de universidades e institutos consolidados, pela maior disponibilidade de recursos humanos e financeiros, por meio de políticas de implementadas por agências de fomento como a FAPESP, CAPES, CNPQ e FINEP.

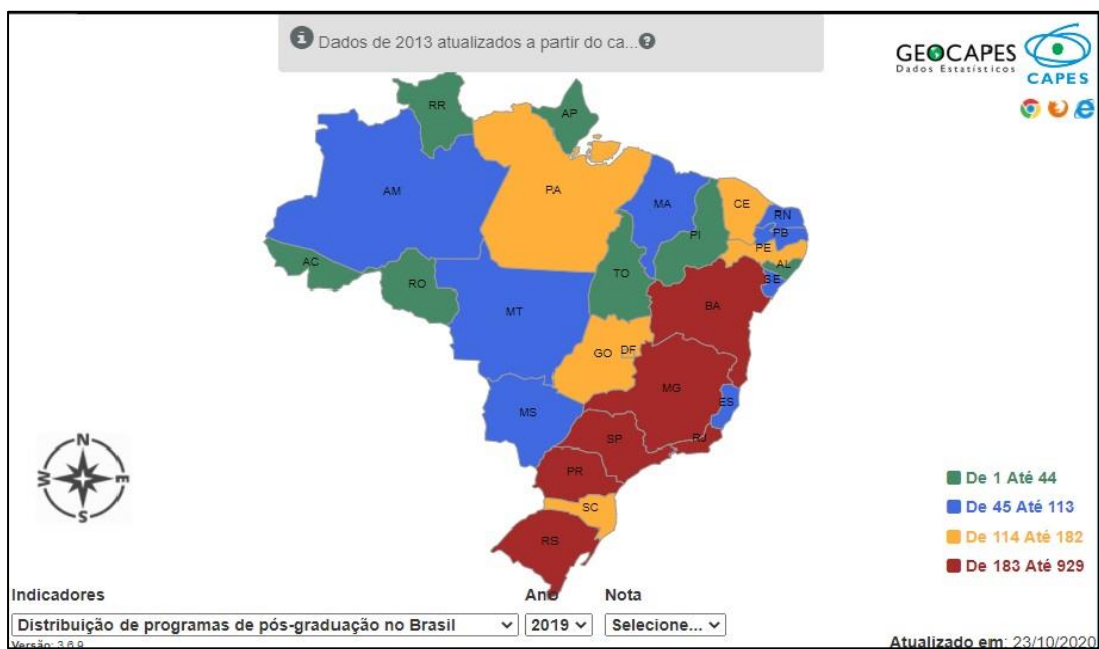
Além disso, os autores afirmam que essas disparidades já foram maiores, reforçando a tendência a desconcentração regional da produção científica, pautado pela redução gradual da hegemonia da região Sudeste. Entre 1992-1994, a região Sudeste apresentava 68% da produção científica do país em todas as áreas de

conhecimento, essa porcentagem foi diminuindo ao longo das décadas até o patamar de 54,3 % das pesquisas entre 2007-2009, ou seja, a região Sudeste ainda é detentora da maior parte da produção científica do país. Ao compararmos com a região Norte, a disparidade é enorme, além disso, o desenvolvimento da produção científica não teve um aumento considerável ao longo dos anos (saindo de 2,1% entre 1992-1994 para 2,8% entre 2007-2009).

Reforçando as análises de Sidone *et al* (2016), os dados do GeoCAPES³ (2020) demonstram que, na distribuição geográfica dos cursos de pós-graduação pelo país, nos anos de 1998 e 2019, há desconcentração da região Sudeste, bem como a expansão para outras regiões e surgimento dos cursos de pós-graduação em estados da região Norte e Nordeste.

³ A GeoCAPES é o Sistema de Informações Georreferenciadas da CAPES, uma ferramenta de compartilhamento de dados e informações sobre as pesquisas administradas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A CAPES é uma fundação do Ministério da Educação (MEC) responsável pela expansão, investimento e consolidação da pós-graduação em todos os estados da Federação. Fornece bolsas de estudo e incentivo para os diversos projetos de pesquisa científica do país. O acesso aos dados e informações podem acessados pelo site: www.geocapes.capes.gov.br.

Imagem 1: Distribuição de programas de pós-graduação no Brasil em 1998 e 2019, respectivamente.



Fonte: GeoCAPES.

A imagem 1 demonstra que, em 1998, os cursos de pós-graduação se concentravam em sua maioria nas regiões Sudeste e Sul, em todos os estados dessas regiões. Comparando com a realidade da Amazônia, somente dois estados possuíam cursos de pós-graduação na época, Amazonas e Pará. Em 2019, a imagem revela a expansão da região Sudeste para a região Nordeste, tendo o estado da Bahia dentro

da faixa vermelha, com os maiores números de cursos do país. Por sua vez, a Amazônia aumentou sua participação nessa distribuição, recebendo cursos de pós-graduação em todos os estados, com destaque para o estado do Pará que está na zona amarela, com o segundo maior grupo.

No que tange o fomento e financiamento da produção científica no país, os dados do GeoCAPES (2020) apontam que o incentivo e investimento em pesquisa no país teve um orçamento de pouco mais de 2,1 bilhões de reais em 2012. Nesse período, a concessão de bolsas para os programas de pós-graduação para o Sudeste, tendo como referência o estado de São Paulo, foi cerca de R\$ 540.692.000, enquanto que o Pará, sendo estado da Amazônia com maior recurso destinado às bolsas, teve um investimento de R\$ 37.155.000.

Esses dados só reforçam a posição de privilegiados das regiões Sudeste e Sul em comparação com a região Amazônica, historicamente contando com maior volume de recursos, investimentos e incentivo a criação de cursos de pós-graduações e produção científica no país.

Lazer e saúde na Licere: principais temas, objetivos, problemas e pressupostos teóricos-metodológicos dos artigos

A análise dos artigos mapeados permitiu identificar as principais temáticas, os objetivos, problemas e pressupostos teóricos-metodológicos. Em relação às temáticas, os principais assuntos ficaram assim distribuídos (quadro 4):

Quadro 4: Principais assuntos abordados nos artigos

TEMAS	ARTIGOS
Saúde e qualidade de vida	BATISTA <i>et al</i> , 2012; MENDES, 2014; MENDES <i>et al</i> , 2020.
Atividade física, esporte e lazer	KRUG <i>et al</i> , 2011; SILVA <i>et al</i> , 2012; OLIVEIRA e PIRAJÁ, 2015.
Lazer e saúde pública	PASQUIM, 2015
Políticas públicas em lazer	SILVA, 2013; MACIEL <i>et al</i> , 2016; PEREIRA e GOMES, 2020.
Formação curricular e lazer	GONÇALVES JUNIOR <i>et al</i> , 2011; ARAÚJO <i>et al</i> , 2015.
Acessibilidade, lazer e qualidade de vida em pessoas com deficiência física	LIMA <i>et al</i> , 2012; OLIVEIRA <i>et al</i> , 2013.

Lazer, saúde mental e pandemia do COVID-19	LINS et al, 2020; MATOS <i>et al</i> , 2020; RIBEIRO <i>et al</i> , 2020; SANTOS <i>et al</i> , 2020.
--	--

Fonte: Licere.

Os artigos que abordam a temática saúde e qualidade vida apresentam como objetivos retomar os conceitos e ideias a respeito da concepção de saúde, apresentar o lazer como tema pertinente ao campo de discussão da saúde e ampliar a discussão da promoção de saúde por meio do lazer (BATISTA et al, 2012), além de discutir e apontar desafios das relações entre lazer ativo e saúde (MENDES, 2014), e ainda verificar como o lazer é compreendido nas agendas setoriais da economia, da tecnologia, da saúde e do meio ambiente (MENDES et al, 2020).

Esses artigos são pesquisas do tipo revisão de literatura, utilizando o levantamento bibliográfico como recurso para a pesquisa (BATISTA et al, 2012; MENDES et al, 2020), e também fazem parte de uma mesa redonda que foi elaborada em conjunto pelo Grupo de Trabalho Temático Recreação e Lazer e o Grupo de Trabalho Temático Atividade Física e Saúde do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte em que fez-se uma discussão crítica entre os conceitos de lazer e saúde, e ainda, apontou as experiências obtidas em Unidades de Saúde da Família de Natal no Rio Grande do Norte (MENDES, 2014).

Os artigos que abordam o tema atividade física, esporte e lazer (KRUG *et al*, 2011; SILVA *et al*, 2012; OLIVEIRA E PIRAJÁ, 2015), apresentam como objetivos analisar as contribuições de atividades e exercícios físicos para o lazer e qualidade de vida de idosos, crianças e adolescentes. Nestes trabalhos, são levados em consideração a opinião dos entrevistados por meio de questionários e entrevistas.

Esses artigos são pesquisas do tipo estudo de caso, usando abordagem qualitativa com enfoque fenomenológico (KRUG *et al*, 2011) e na forma de revisão de literatura (OLIVEIRA E PIRAJÁ, 2015), e de caráter descritiva/exploratória (SILVA *et al*, 2012).

No artigo que abrange o tema lazer e saúde pública, Pasquim e Soares (2015) fazem uma revisão de literatura para retomar a perspectiva crítica do lazer e da saúde coletiva para explicar e intervir no problema de consumo de drogas atualmente. A pesquisa utiliza o materialismo histórico e dialético para abordar o tema, pois para os autores existe consonância teórico-metodológica entre a forma de conceber o lazer

dos consumidores de drogas - a partir do modo de produção capitalista - e a forma de conceber o consumo prejudicial de drogas - por meio da determinação social da saúde.

Sobre a temática políticas públicas em lazer, os artigos buscam analisar os discursos e contradições existentes nos programas de academia ao ar livre (MACIEL *et al*, 2016), assim como fazem revisão da literatura acerca dos fatores que estimulam a utilização de espaços públicos de lazer, para colaborar com gestores e direcionamentos para a qualidade de vida da população com o uso desses equipamentos (SILVA, 2013), e, ainda, compreender os usos de equipamentos de lazer como academias ao ar livre e jogos no mesmo espaço, comparando seus usos e significados pela população (PEREIRA; GOMES, 2020).

A metodologia utilizada nesses artigos foi a base teórica a Análise Crítica do Discurso - ACD -, proposta por Fairclough (1994; 1995; 2001) para a concretização do estudo de caso (MACIEL *et al*, 2016), também usou-se uma abordagem qualitativa, realizada através de trabalho de campo utilizando estratégias de estudos de cunho etnográfico (PEREIRA E GOMES, 2020). E, ainda, foi realizado um levantamento bibliográfico, sob ótica da revisão integrativa de Botelho, Cunha e Macedo (2011) para a construção da revisão de literatura (SILVA, 2013).

A temática formação curricular e lazer revela artigos que buscam apresentar experiências de projetos e programas curriculares com a realidade de alunos da educação básica, utilizando o uso de bicicletas para o lazer e gerar consciência ambiental e qualidade de vida (GONÇALVES JUNIOR *et al*, 2011), assim como apresentar as experiências com a ludicidade, através do teatro, em Unidades Básicas de Saúde (ARAUJO *et al*, 2015).

A metodologia encontrada nos artigos foi baseada em relatos de experiência em que foram desenvolvidas intervenções educativas em escolas públicas e em disciplinas no curso de licenciatura em educação física (GONÇALVES JUNIOR *et al*, 2011), assim como foi realizado estudo exploratório de caráter descritivo de abordagem qualitativa, com base na metodologia da problematização do Arco Maguerez, o grupo de pesquisa levantou os principais problemas e questionamentos existentes naquela realidade que se propuseram a intervir. A partir daí o grupo, usando de referências e outras experiências semelhantes (conforme as referências bibliográficas), desenvolveu algumas propostas de intervenção no campo de estudo com ludicidade (teatro) (ARAUJO *et al*, 2015).

No que tange a acessibilidade, lazer e qualidade de vida em pessoas com deficiência física, o trabalho almeja verificar o impacto que as atividades de lazer influenciam na qualidade de vida de pessoas com deficiência (LIMA *et al*, 2012; OLIVEIRA *et al*, 2013).

Ambos os artigos desse tema são estudos de caso, na forma de caráter exploratório, realizado através de entrevista com duas crianças portadoras de Distrofia Muscular Congênita, do sexo masculino, ambos com idade de 6 anos, que se encontram em uso de cadeira de roda, e com suas mães também (OLIVEIRA *et al*, 2013), além disso foi realizado um questionário com informações gerais abordando a participação em atividades de lazer, assim como, para avaliar a percepção da qualidade de vida foi aplicado o questionário WHOQOL – bref (LIMA *et al*, 2012).

Ao abordar o tema saúde mental e pandemia do COVID-19, os artigos buscar analisar as vivências, os significados e a importância atribuídos ao lazer, comparando as práticas antes e depois da pandemia, em jovens universitários (MATOS *et al*, 2020) e idosos (LINS *et al*, 2020; RIBEIRO *et al*, 2020), assim como debater e demonstrar como o lazer e a arteterapia podem ser alternativas para o combate a depressão (SANTOS *et al*, 2020).

A metodologia usada nos artigos desse tema é descritiva e de abordagem qualitativa, de natureza exploratória (MATOS *et al*, 2020), de cunho estatístico descritivo (RIBEIRO *et al*, 2020), de levantamento de abordagem multimétodos (LINS *et al*, 2020), na qual utilizaram questionários, *online* inclusive, para a coleta de dados.

A pesquisa bibliográfica revelou que alguns artigos (no total de 8) compreende o lazer como mecanismo de manutenção e promoção da saúde e da qualidade de vida, contudo a concepção de lazer ativo é muito presente, ou seja, a concepção de que a saúde seria beneficiada da prática de lazer como a caminhada, a prática de esportes, exercícios e atividades físicas, etc., que, por sua vez, reforça o pensamento e visão que as alterações fisiológicas causadas pelas atividades e exercícios físicos geram saúde individual e coletiva.

Essa perspectiva é reflexo da visão reducionista na qual a saúde é concebida em oposição à doença e a busca por padrões estéticos reforça o pensamento que o corpo ativo fisicamente é um corpo saudável (MENDES, 2014).

Quanto à concepção de saúde, alguns artigos apontavam a concepção de saúde a partir de uma abordagem mais fisiológica, em que a prática de alguma atividade física, ou o modo ativo fisicamente do lazer das pessoas influenciavam a

promoção da saúde e da qualidade de vida (KRUG *et al*, 2011; SILVA *et al*, 2012; OLIVEIRA E PIRAJÁ, 2015; MACIEL *et al*, 2016; PEREIRA, 2020; LIMA *et al*, 2012).

Outros textos deixaram explícito sua concepção de saúde numa abordagem mais ampliada, em que compreendem que a saúde influenciada pelo contexto social do indivíduo (BATISTA *et al*, 2012; ARAUJO *et al*, 2015; PASQUIM, 2015; RIBEIRO *et al*, 2020).

Há, ainda, aqueles artigos em que os autores não deixaram explícitas as suas concepções de saúde, mas foi possível identificar aqueles com caráter mais ampliado (MATOS *et al*, 2020; SANTOS *et al*, 2020;) e aqueles que concebiam a saúde sob um aspecto mais fisiológico (GONÇALVES JUNIOR *et al*, 2011).

Com o confinamento causado pela pandemia do Covid-19, a saúde mental das pessoas foi abalada, o lazer foi comprometido e outras formas de lazer em casa foram fundamentais para o enfrentamento dessa crise de saúde mundial. Esse dado só reforça a importância que o lazer tem na vida das pessoas. Como afirma Matos *et al* (2020), o confinamento subtraiu das pessoas a cultura lúdica vivenciada no âmbito do lazer, materializada na relação entre as pessoas, bem como a relação com os espaços públicos.

O interesse social do lazer, presente em praticamente todas as vivências, mas ressaltado na necessidade de se encontrar, ver, conviver com o(a) outro(a), conversar e/ou festejar, realizar trocas afetivas faz parte da condição humana (...) Nessa perspectiva, as atividades de encontros online, não substituíram esse que é o principal conteúdo do lazer do brasileiro, o social, mas amenizou essa falta e popularizou muito mais as práticas online” (MATOS *et al*, 2020, p. 277).

O acesso à internet diminuiu as distâncias físicas e sociais das pessoas durante o confinamento, os autores apontam que as relações virtuais, através das redes sociais, foram a principal atividade de lazer durante esse período. Outro dado mencionado pelos autores foi a capacidade criativa de criar ou adaptar novas formas de lazer durante esse período. De qualquer forma, os autores concluem que as atividades de lazer foram fundamentais para o fortalecimento da vida durante esse período de confinamento.

Esses foram os resultados encontrados com base nas análises dos artigos da revista *Licere*. Cabe, então, apontar propostas para futuras produções dentro da temática proposta nesse estudo.

Considerações finais

O mapeamento e análise de artigos que abordam a relação entre lazer e saúde na revista *Licere* revelou que a produção nessa temática é recente e, por isso, ainda é escassa. Além disso, a maioria dos artigos levantados são oriundos da Região Sudeste do país, onde os centros de pesquisa possuem mais recursos para a produção das mesmas.

Outro ponto a ser observado é que a maioria dos trabalhos associa o lazer ativo para a melhora da saúde e qualidade de vida das pessoas. Considera-se que essa perspectiva reforça o pensamento biologicista do lazer e da saúde, pois aponta que as mudanças fisiológicas do corpo influenciadas pelas atividades e exercícios físicos geram benefícios para a manutenção da saúde e melhora da qualidade de vida. Fato presente nas legislações sobre lazer e políticas públicas de lazer abordadas nos artigos.

Em relação ao contexto de pandemia, foi possível refletir que o confinamento com a pandemia veio reforçar a importância do lazer para a saúde, principalmente a saúde mental, e qualidade de vida das pessoas. Alternativas de lazer em casa foram fundamentais para o enfrentamento desse período.

Por fim, convém destacar que pelo fato das produções acerca do tema lazer e saúde serem incipientes, a partir do mapeado na revista *Licere*, ainda se necessita de aprofundamento teórico. Além disso, foi possível identificar lacunas e perspectivas de pesquisas futuras sobre o tema, como estudos que se debruçam no debate na perspectiva de lazer ativo para a promoção da saúde, pois existem outras formas de lazer que não geram um modo fisicamente ativo, como a prática da meditação, o uso de jogos de videogame, xadrez, computador, leitura, teatro, etc, por exemplo; bem como, trabalhos que abordem a prática do lazer como recurso alternativo para o tratamento de doenças mentais, como a ansiedade e depressão.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, A. C. de; HARTEL, A. M.; BORGES, L. S. B.; ARAÚJO, V. P. de; MOIA, M. N. Interseções entre Saúde e Lazer: Notas sobre a Formação em Saúde na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Revista LICERE, v. 18, nº 2, Jun. 2015.
- BATISTA, J. C.; RIBEIRO, O. C. F.; NUNES JUNIOR, P. C. Lazer e Promoção de Saúde: Uma Aproximação Conveniente. Revista LICERE, Vol. 15, Nº 2, Jun., 2012.
- BEZERRA, I. M. P.; SORPRESO, I. C. E.. Conceitos de saúde e movimentos de promoção da saúde em busca da reorientação de práticas. J. Hum. Growth Dev. , São Paulo , v. 26, n. 1, p. 11-20, 2016 .
- BICKEL, M. C. P. O Serviço Social do Comércio e a produção de conhecimentos sobre o lazer no Brasil (década de 1970). Dissertação (Mestrado em Lazer) — Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988. 292 p.
- CAMARGO, L. O. de L.; VALDÍVIA, A. V.; OLIVEIRA, D. S. de. Cenário da produção científica da área do lazer no Brasil. Anais Brasileiros de Estudos Turísticos (ABET), Juiz de Fora, Vol. 3, Nº. 2, jul./dez. 2013.
- CAMPELLO, T. Faces da desigualdade no Brasil: Um olhar sobre os que ficaram para trás. CLACSO. Brasil, 2017.
- DEVIDE, F. P. Educação Física e saúde: em busca de uma reorientação para a sua práxis. Revista Movimento. Vol. 3, nº 5, 1996.
- DUMAZEDIER, Joffre. Lazer e Cultura Popular. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- GEOCAPES. Sistema de Informações Georreferenciadas. CAPES. Disponível em: <<https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>>. Acesso em 08 jan. 2021.
- GOMES, C. L. (Org.) Dicionário crítico do lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- GONÇALVES JUNIOR, L.; CARMO, C. da S.; Colloca, E. A.; CORRÊA, D. A. Projeto de Educação Ambiental e Lazer (Pedal): Dialogando a partir do Cicloturismo na Escola. Revista LICERE, Vol. 14, Nº 4, Dez. 2011.
- ISAYAMA, H. F.; MELO, V. A. de. Licere: Um revista brasileira de Lazer. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Vol.36, No.4, Porto Alegre, Out./Dez. 2014.
- ISAYAMA, H.F; SOUSA, A.P.T. Lazer e educação física: análise dos grupos de pesquisa em lazer cadastrados na plataforma LATTES do CNPQ. Buenos Aires: Revista Digital, Ano 11, nº 99, 2006.

KRUG, R. de R.; MARCHESAN, M.; CONCEIÇÃO, J. C. R. da; MAZO, G. Z.; ANTUNES, G. A.; ROMITTI, J. C. Contribuições da Caminhada como Atividade Física de Lazer para Idosos. Revista LICERE, Vol. 14, Nº 4, Dez., 2011.

LICERE: Política de publicação. Disponível em: <<http://www.anima.eefd.ufrj.br/licere/docs/politica.html>>. Acesso em: 23/10/2020.

LIMA, R. M. C.; RIBEIRO, P. R. Q.; TONELLO, M. G. M. Percepção da Qualidade de Vida por Pessoas com Deficiências Físicas Praticantes e Não Praticantes de Atividades de Lazer . Revista LICERE, Vol. 15, Nº 4, Dez., 2012.

LINS, C. de F. M.; COSTA, I. M.; MORAES, L. D. de; BARBOSA JUNIOR, F. W. de S.; MARTINS, J. C. de O. Ócio, Lazer e Tempo Livre das Velhices em Quarentena: Perspectivas Psicossociais de um Estudo Brasileiro. Revista LICERE, Vol. 23, Nº 3, Set., 2020.

MACIEL, M. G.; SOARES, L. A. Análise Discursiva do Programa Academia da Cidade de Belo Horizonte/MG. Revista LICERE, Vol. 19, Nº 1, Março. 2016.

MARCELLINO, N. C. Lazer e educação. 3 ed. Campinas: Papirus, 1995.

MATOS, L. da S. Belém do Direito ao lazer ao Direito a Cidade. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). Lazer & Esporte: Políticas Públicas. Campinas, Autores Associados, 2001.

MATOS, L. da S.; PINHEIRO, W. da C.; BAHIA, M. C. Vivências do Lazer para Discentes do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Pará no Contexto de Pandemia da Covid – 19. Revista LICERE, Vol. 23, Nº 3, Set., 2020.

MENDES, M. I. B. de S. Lazer Ativo e Saúde: Perspectivas e Desafios. Revista LICERE, Vol. 17, Nº 3, Set., 2014.

MENDES, R. A.; PIMENTEL, G. G. de A. Prognóstico do Lazer nas Diferentes Agendas Setoriais. Revista LICERE, Vol. 23, Nº 2, Jun., 2020.

MENEGHEL, S. M.; THEIS, I. M.; ROBL, F.; WASSEM, J. Produção do conhecimento no contexto brasileiro perspectivas de instituições emergentes. Atos de Pesquisa em Educação – PPGE/ME FURB. V. 2, nº 3, p. 444-460, set./dez. 2007.

NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 5. ed. rev. atual. Londrina: Midiograf, 2010.

NUNES, E. N. A doença como processo social. In: CANESQUI, A. M. (Org). Ciências Sociais para o Ensino Médico. São Paulo: Hucitec, 2000.

OLIVEIRA, F. A.; PIRAJÁ, W. C.; SILVA, A. P.; PRIMO, C. P. F. Benefícios da Prática de Atividade Física Sistematizada no Lazer de Idosos: Algumas Considerações. Revista LICERE, Vol. 18, Nº 2, Jun., 2015.

OLIVEIRA, S. da S.; BLASCOVI-ASSIS, S. M.; CAROMANO, F. A. Qualidade de Vida de Crianças com Distrofia Muscular: Estudo de Dois Casos. Revista LICERE, Vol. 16, Nº 3, Set., 2013.

PASQUIM, H. M.; SOARES, C. B. Lazer, Saúde Coletiva e Consumo de Drogas. Revista LICERE, Vol. 18, Nº 2, Jun., 2015.

PEREIRA, L. P. G.; GOMES, I. M. Entre o Ambiente Construído e suas Formas de Interação: Usos e Apropriações de um Espaço Público na Cidade de Vitória/ES. Revista LICERE, Vol. 23, Nº 3, Set., 2020.

PEREIRA, M. A. S. Direito ao lazer e legislação vigente no Brasil. Revista Eletrônica do Curso de Direito, Vol. 4, Nº 2, 2009.

RIBEIRO, O. C. F.; SANTANA, G. J. de; TENGAN, E. Y. M.; SILVA, L. W. M. da; NICOLAS, E. A. Os Impactos da Pandemia da Covid-19 no Lazer de Adultos e Idosos. Revista LICERE, Vol. 23, Nº 3, Set., 2020.

ROMANOWISKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. Revista Diálogo Educacionais, V. 6, N.19, set./dez. Curitiba, 2006.

SANTOS, F. M.; BARBOSA, H. D. de A.; SANTOS, C. C.; ALBERTO, D. P. S. O Lazer e a Arteterapia como Coadjuvantes no Tratamento da Depressão em Belém-PA. Revista LICERE. Vol. 23, Nº 3, Set., 2020.

SIDONE, O. J. G.; HADDAD, E. A.; MENA-CHALCO, J. P. A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica. Transinformação, Campinas, Vol. 28, Nº. 1, Abr, 2016 .

SILVA, E. A. P. C. da; SILVA, P. P. C. da; SANTOS, A. R. M. dos; CARTAXO, H. G. de O.; RECHIA, S.; FREITAS, C. M. S. M. de. (2013). Espaços Públicos de Lazer na Promoção da Qualidade de Vida: Uma Revisão Integrativa. Revista LICERE, Vol. 16, Nº 2, Jun. 2013.

SILVA, J. V. P. da. O Lazer de Interesse Físico/Esportivo no Cotidiano Infantil e sua Interface com a Saúde. Revista LICERE, Vol. 15, Nº 1, Março, 2012.

SOARES, C. L. Educação Física: Raízes Europeias e Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

STOPPA, E. A.; UVINHA, R. R.; SILVA, L. F. da.; MORANO, J. C. de A.; CORREA, E. A.; MARCELLINO, N. C. A produção do conhecimento na área do lazer: uma análise sobre a revista Licere – formação profissional. Revista Corpoconsciência, 16(1), 13-24. Mato Grosso, 2012.

STOPPA, E. A.; DELGAGO, M; CAPI, A. C.; MARCELLINO, N. C. A produção do conhecimento na área do lazer: uma análise sobre a revista Licere – atuação profissional. Revista Pensar a Prática, V. 16, Nº 03, Jul./Set., Goiânia, 2013.

World Health Organization. A glossary of terms for community health care and services for older persons. WHO Centre for Health Development, Ageing and Health Technical Report, volume 5, 2004.